

ORIENTE MÉDIO

Aviões russos bombardeiam posições de grupo jihadista e rebeldes, após ofensiva relâmpago no noroeste. Aleppo, a segunda maior cidade do país, está nas mãos dos insurgentes. Al-Assad denuncia tentativa de redesenhar o mapa regional

Guerra civil retorna à Síria com toda a força

» RODRIGO CRAVEIRO

Omar Haj Kadour/AFP



Destrução após bombardeio de forças da Rússia contra Idlib, cidade localizada no norte da Síria controlada pelos rebeldes

Onde Fica



Aleppo, afirmou ao **Correio** que o regime de Al-Assad e os aviões russos bombardearam e mataram 21 civis, ontem. “Oito deles morreram no campo de deslocados de Wadi Khaled, no norte. Seis

nas imediações de Idlib; dois em Maret Shorin; dois no Hospital Universitário de Idlib, por falta de oxigênio, depois do ataque aéreo; e três no bairro de Alkousour, também em Idlib. Aleppo também

foi alvo de bombardeios, e a maior parte deles atingiu civis”, relatou, por telefone. “A ofensiva russa forçou a fuga de civis de Aleppo para o norte, rumo ao campo de Wadi Khaled e a outros centros de acomodação. Podemos dizer que cerca de mil sírios abandonaram suas casas, com o intuito de sobreviverem.”

Estratégia

De acordo com Alabdullah, Idlib esteve sob ataque em 2006. “Agora, voltou a ser alvo das forças de Al-Assad e da Rússia. Houve um aumento nos bombardeios em Idlib. Então, o regime sírio mantém a mesma estratégia de assassinatos e de destruição de infraestrutura”, declarou o capacete branco. No interior da província de Idlib, o fotógrafo e pesquisador sírio Fared Al-Mahlool disse à reportagem que os aviões russos e sírios não têm discriminado os alvos. “Eles atingiram bairros residenciais, além de cinco hospitais e três escolas. Há crianças mortas. Os bombardeios nunca cessam. As facções da oposição síria mantêm suas batalhas contra o regime de Bashar Al-Assad e os sucessores, Irã e Rússia.” Em 26 de maio de 2019, um ataque sírio à cidade de Ma’arat al-Nu’man destruiu a casa de Fared, feriu toda a sua família e matou sua tia.

Eu acho...



“Os civis na Síria estão pagando o preço de todos os confrontos que ocorreram antes e agora. O que vemos no norte do país é um novo episódio da mesma coisa, e a história se repete. Nós, dos Capacetes Brancos, mobilizamos nosso pessoal em campo para ajudar as pessoas a se recuperarem dos ataques. Temos equipes de remoção de munições que não explodiram em todos os vilarejos. Também voluntários para retirar os escombros e ambulâncias para transportar os feridos.”

Ismail Alabdullah, coordenador de mídia da ONG White Helmets (Capacetes Brancos) no norte da província de Aleppo

» Israel lança dezenas de ataques ao Líbano

As Forças de Defesa de Israel (IDF) bombardearam dezenas de alvos no Líbano, após o premiê Benjamin Netanyahu prometer uma “resposta contundente” aos disparos reivindicados pelo Hezbollah contra uma posição militar israelense. Foi o primeiro ataque do movimento xiita libanês pró-iraniano desde a entrada em vigor, na semana passada, de um frágil cessar-fogo. Israel e o movimento islamista libanês Hezbollah se acusaram mutuamente de violar a trégua que entrou em vigor na última quarta-feira, após dois meses de guerra que deixaram milhares de mortos e forçaram milhares de pessoas a fugir de suas casas de ambos os lados da fronteira. As IDF asseguraram que “atacaram terroristas do Hezbollah, dezenas de lançadores e infraestruturas terroristas em todo o Líbano”. O Ministério da Saúde libanês reportou que nove pessoas morreram em bombardeios no sul do país, depois de a agência oficial NNA informar que ataques foram registrados em Jbaa, a cerca de 20km da fronteira, e em dois povoados vizinhos.

ESTADOS UNIDOS

Brendan Smialowski/AFP



Joe Biden e o filho Hunter se abraçam durante a Convenção Democrata, em agosto

Indulto de Biden ao filho provoca polêmica

Em 6 de julho passado, ao ser questionado pelo jornalista David Muir — âncora da emissora ABC News — se descartava um indulto ao filho, o presidente dos Estados Unidos respondeu: “Sim”. Quatro dias antes, o democrata tinha publicado na rede social X que “ninguém está acima da lei”. Ficou na promessa. Ao conceder o indulto “total” e “incondicional” a Hunter, na noite de domingo, Joe Biden revoltou os republicanos, preocupou os democratas e colocou em xeque o próprio legado, a exatamente 50 dias da transferência de poder para Donald Trump. O perdão a Hunter Biden, 54 anos, condenado em junho por porte ilegal de arma e culpado em outro julgamento por evasão fiscal, o exime de qualquer crime cometido ao longo da última década.

Como justificativa, o presidente alegou que o único filho foi alvo de um processo politizado, iniciado durante o primeiro mandato de Trump. “Não há

motivos para acreditar que isso vá parar aqui”, disse Biden. A porta-voz da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, revelou que “não foi uma decisão fácil”, ao viajar a bordo do Air Force One para Angola. Trump sinalizou que pretende usar o indulto a Hunter como um precedente para anistiar os condenados pelo ataque ao Capitólio, em 6 de janeiro de 2021. “O perdão dado por Joe a Hunter inclui os reféns do J-6 (6 de janeiro), que estão presos há anos?”, questionou o líder eleito, em sua plataforma Truth Social.

Sem crivo

Jared Polis, governador democrata do Colorado, acusou Biden de ter “colocado sua família à frente do país”. O senador aposentado democrata Joe Manchin pediu ao presidente que perdoasse Trump. Segundo a TV CNN, a decisão de Biden de perdoar o filho não passou pelo Departamento de Justiça.

O historiador político James Naylor Green — professor da Universidade Brown (em Rhode Island) — admitiu ao **Correio** que não ficou surpreso com o indulto concedido por Biden ao filho. “Ao levar em consideração as escolhas de Trump para formar o gabinete, com a intenção de atacar inimigos, criou-se uma situação na qual Biden sabe que seu filho seria utilizado como objeto de punição contra democratas que se opuseram ao presidente eleito”, observou. “A mídia diz que Biden tinha prometido que não ia fazer, mudou de opinião, mentiu e tal. E eu me pergunto quantas mentiras o Trump tem contado por dia nos últimos anos? Biden chegou a dizer que perdeu outro filho (Beau) para o câncer e que a primeira filha (Naomi) morreu em um acidente automobilístico, e, por isso, decidiu perdoar Hunter.” Para Green, o indulto causará danos mínimos ao legado de Biden. Ele lembra que, nos dois primeiros anos de gestão, o presidente propôs projetos importantes para a economia e uma série de legislações. “Os democratas estão preocupados, porque sempre querem ter a idoneidade moral, mas não percebem que os republicanos não têm vergonha nenhuma.” (Rodrigo Craveiro)